

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas públicas

para ciência, tecnologia e inovação 2



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas públicas

para ciência, tecnologia e inovação 2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação 2 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0344-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.449222906>

1. Tecnologia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador).

II. Título.

CDD 601

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O objetivo desta obra é apresentar a riqueza existente nos estudos de Ciência, Tecnologia e Inovação a partir de uma abrangente agenda de estudos que valoriza a pluralidade temática, metodológica e teórica para analisar a realidade empírica, partindo do ambiente escolar até se chegar ao meio empresarial.

A proposta implícita nesta obra valoriza a pluralidade teórica e metodológica por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores de distintas formações acadêmicas e expertises, o que repercutiu em uma rica oportunidade para explorar as fronteiras do conhecimento sobre a Ciência, Tecnologia e Inovação.

Escrito por um conjunto diversificado de profissionais brasileiros advindos de diferentes estados macrorregiões do país, o presente livro expressa uma rica pluralidade de agendas de pesquisas construídas em diferentes instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas e com base em distintas realidades e experiências.

O livro oferece um total de doze capítulos que abordam distintas realidades empíricas, por meio de estudos de caso que possibilitam um olhar multidisciplinar sobre temas relevantes sobre Ciência, Tecnologia e Inovação a partir das contribuições analíticas advindas dos campos epistemológicos de Educação, Administração e Engenharia de Produção.

Com base nas discussões e resultados obtidos nesta obra, uma rica construção epistemológica sobre Ciência, Tecnologia e Inovação fundamentada em relevantes análises de estudos de casos que corroboram para a produção de novas informações e conhecimentos sobre a realidade da escola à empresa.

A indicação deste livro é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem fluída e de uma abordagem didática, acessível, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos ou de profissionais que lidam com Ciência, Tecnologia e Inovação.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DO CLIMA ORGANIZACIONAL PARA UMA GESTÃO EFICAZ DA ESCOLA

Dirceu Fernando Belotto

Rosimeire Martins Régis dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4492229061>

CAPÍTULO 2..... 16

CULTURA POPULAR E EDUCAÇÃO POPULAR: UM OLHAR PARA O SISTEMA EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS ABARCADO PELO EDUCADOR PAULO FREIRE

Renata Maria Oliveira Mendes

Antônio Carlos Frasson

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4492229062>

CAPÍTULO 3..... 27

NÍSIA FLORESTA E A LUTA PELA EDUCAÇÃO FEMININA

Bárbara Lúcia Takei Barbieri Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4492229063>

CAPÍTULO 4..... 40

PERCEPÇÕES SOBRE A PROGRAMAÇÃO E A ROBÓTICA EDUCACIONAL COMO POTENCIAIS GERADORA DE SITUAÇÕES DIDÁTICAS

Clodogil Fabiano Ribeiro dos Santos

Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro

Jussara Rodrigues Ciappina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4492229064>

CAPÍTULO 5..... 58

A SEMIÓTICA PEIRCEANA, OS NÍVEIS DE COMPREENSÃO DO CONHECIMENTO QUÍMICO E AS MÚLTIPLAS REPRESENTAÇÕES: UM ESTUDO ENVOLVENDO OS TRÊS REFERENCIAIS E O CONTEÚDO SOLUBILIDADE QUÍMICA

Maysa de Fátima Moraes Frauzino

Elaine da Silva Ramos

Carlos Eduardo Laburú

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4492229065>

CAPÍTULO 6..... 70

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÃO IOT PARA SENSORIAMENTO HÍDRICO EM TEMPO REAL

Jorge Otta Júnior

Leandro Augusto de Carvalho

Pedro Luiz de Paula

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4492229066>

CAPÍTULO 7.....	88
UMA APLICAÇÃO DE RANDOM SURVIVAL FORESTS NA AVALIAÇÃO DE DADOS DE FALHA DE BOMBAS CENTRÍFUGAS SUBMERSAS	
Ricardo de Melo e Silva Accioly	
Rafael de Olivaes Valle dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4492229067	
CAPÍTULO 8.....	102
RESEARCH OF 3D PRINTING TECHNIQUES WITH METALS	
Rômulo da Costa Delmondes	
Marcelo Antonio Adad de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4492229068	
CAPÍTULO 9.....	119
APLICAÇÃO DE REDES NEURAIS CONVOLUCIONAIS EM LINHAS DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA	
Milena Lucas dos Santos	
Fabiana Frata Furlan Peres	
Valéria Nunes dos Santos	
Claudio Roberto Marquette Mauricio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4492229069	
CAPÍTULO 10.....	132
O TRABALHO DE CATADORES DE MATERIAL RECICLADO COMO INSTRUMENTO PARA SENSIBILIZAR A PARTICIPAÇÃO NA COLETA SELETIVA	
Paola de Cassia Ferreira Borges	
Rosemari Castilho Foggiatto Siveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44922290610	
CAPÍTULO 11.....	144
PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	
Vanessa Paula da Silva Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44922290611	
CAPÍTULO 12.....	155
A GESTÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	
Edivaldo Braga de Oliveira	
Gabriel Babichi Siqueira	
Moises da Silva Martins	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.44922290612	
SOBRE O ORGANIZADOR	167
ÍNDICE REMISSIVO.....	168

NÍSIA FLORESTA E A LUTA PELA EDUCAÇÃO FEMININA

Data de aceite: 01/06/2022

Bárbara Lúcia Takei Barbieri Azevedo

Faculdade Adamantinenses Integradas
Licenciatura em História

Trabalho Acadêmico apresentado ao Departamento de História da UNIFAI como requisito para conclusão do curso de história sob orientação do Profº Drº Marcos Martinelli

RESUMO: Esta pesquisa possui como tema a vida de Nísia Floresta e sua luta pela educação feminina. Considerada uma pioneira do feminismo no Brasil, a escritora e educadora Nísia Floresta, foi de extrema importância na luta pela emancipação das mulheres e na defesa de outras minorias oprimidas pela sociedade da época. No tempo em que a grande maioria das mulheres vivia reprimida e subjugada, ela dirigia colégios para moças, colaborava em jornais e escrevia livros defendendo os direitos das mulheres, dos índios e dos escravizados. Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa busca compreender como se deu o acesso da mulher à educação, analisando a luta feminista no Brasil do século XIX, partindo do ponto de vista de Nísia Floresta, protagonista dessa luta na época. Assim, os objetivos específicos buscam apresentar a história de vida de Nísia Floresta, descrever o contexto histórico que Nísia Floresta esteve inserida durante sua vida, e por fim, compreender todo o panorama histórico e evolutivo da luta pela educação feminina. A

metodologia escolhida para esta pesquisa foi a de revisão bibliográfica. Conclui-se que Nísia exerceu importante papel na conquista ao direitos para mulheres no Brasil, onde se destaca a luta pela educação feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Nísia Floresta; Educação; Luta feminina.

ABSTRACT: This research has as its theme the life of Nísia Floresta and her struggle for female education. Considered a pioneer of feminism in Brazil, the writer and educator Nísia Floresta, was extremely important in the struggle for the emancipation of women and in the defense of other minorities oppressed by the society of the time. At a time when the vast majority of women were repressed and subdued, she ran schools for girls, collaborated in newspapers and wrote books defending the rights of women, Indians and the enslaved. In this sense, the general objective of this research seeks to understand how women had access to education, analyzing the feminist struggle in Brazil in the 19th century, from the point of view of Nísia Floresta, protagonist of that struggle at the time. Thus, the specific objectives seek to present the life story of Nísia Floresta, describe the historical context that Nísia Floresta was inserted during her life, and finally, understand the entire historical and evolutionary panorama of the struggle for female education. The methodology chosen for this research was that of bibliographic review. It is concluded that Nísia played an important role in the conquest of rights for women in Brazil, where the struggle for female education stands out.

KEYWORDS: Nísia Floresta; Education; Female

wrestling.

1 | INTRODUÇÃO

O feminismo é um movimento que surgiu no contexto das ideias iluministas (1680-1780), principalmente na Revolução Francesa (1789) e Americana (1775), reivindicando direitos sociais e políticos para as mulheres.

Porém no Brasil, foi durante o Império (1822-1889), que essa luta feminina começou a ganhar força. Muitas mulheres, inclusive da alta sociedade, influenciadas pelas ideias inglesas e francesas, passaram a criticar a sociedade que dava aos homens mais direitos que obrigações e às mulheres mais obrigações que direitos. Ainda assim, a repressão da sociedade patriarcal, frustravam as aspirações de independência econômica e à cidadania que essas mulheres ansiavam.

No campo da educação, as mulheres permaneciam nas escolas até os doze anos, quando abandonavam os estudos para se casarem, e o ensino estava centrado em lições de tarefas domésticas e boas maneiras, em uma sociedade onde a maioria das mulheres eram analfabetas. Existia o pensamento de que era necessária a ênfase na formação moral das mulheres, e não a instrução, que segundo muitos, servia de distração para o real destino das mulheres, como esposa e mãe.

Esse contexto se faz relevante, ao escrever sobre Nísia Floresta (Dionísia Gonçalves Pinto, 1819-1885), grande ativista pela emancipação feminina, que elegeu a educação como instrumento pelo qual se possibilitaria moldar uma sociedade mais igualitária entre homens e mulheres. Fundou escolas para meninas e revolucionou a metodologia de ensino da época implantando métodos inovadores de pedagogia e introduzindo disciplinas nunca antes contempladas na educação da mulher, como língua, ciência, arte e matemática.

Suas obras chamam atenção, tanto pela coragem revelada em seus escritos, como pelo ineditismo e ousadia de suas ideias, que refletiam sobre a desconstrução da ideologia vigente, no que diz respeito às diferenças entre os gêneros (homem x mulher). Além de ser considerada pioneira na causa feminista por sua colaboração como educadora e escritora, defendia também a liberdade religiosa, as campanhas abolicionistas e era uma forte crítica da opressão colonial aos povos indígenas.

Apesar da conquista pelo direito à educação igualitária entre homens e mulheres, resultado da incansável luta de mulheres como Nísia Floresta no século XIX. Partindo deste cenário, esta pesquisa buscará responder: é possível afirmar que, nos dias atuais, toda mulher possui a mesma oportunidade de ingressar na escola e se formar em um curso superior?

Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa será compreender como se deu o acesso da mulher à educação, analisando a luta feminista no Brasil do século XIX, partindo do ponto de vista de Nísia Floresta, protagonista dessa luta na época. Assim, os objetivos

específicos buscarão apresentar a história de vida de Nísia Floresta, descrever o contexto histórico que Nísia Floresta esteve inserida durante sua vida, e por fim, compreender todo o panorama histórico e evolutivo da luta pela educação feminina.

A pesquisa presente, se faz pertinente ao contribuir para uma maior quantidade de material acadêmico que faça menção a mulheres como Nísia Floresta, que dedicaram suas vidas a lutar pelos direitos das mulheres, e que nos dias atuais são escassamente recordadas ou citadas.

Também é justificada como uma forma de contribuir ao meio acadêmico em que está inserido, além de ser possível enriquecer a temática sobre Nísia Floresta e a luta pela educação feminina. Além disso, também pode ser uma forma de agregar conhecimento em seu meio social, onde pretende-se apresentar um material concreto, possibilitando também a compreensão dos leitores, mesmo que sem conhecimento técnico, que buscam maior conhecimento sobre o tema.

O método que fora utilizado na elaboração do presente trabalho, consiste na pesquisa e análise dos principais temas sobre Nísia Floresta e a luta pela educação feminina e da prática de suas atividades, existentes na bibliografia já publicada. Por meio do método de pesquisa, fora incluído temáticas que apresentem o tema em questão como um meio de fornecer subsídios, incentivando os leitores a buscar um novo desenvolvimento sobre o tema abordado em seu ambiente de influência.

Para o presente estudo, utilizou-se os critérios de citações, pesquisas relacionadas a Nísia Floresta e a luta pela educação feminina, artigos que apresentam o tema em questão, artigos que não apresentam o tema, teses, dissertações além de textos, artigos e citações traduzidas. Por fim, as análises foram orientadas pelo objetivo geral e específico do estudo, evidenciando-as por três etapas: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos dados obtidos e interpretação, para uma melhor compreensão.

2 | A VIDA DE NÍSIA FLORESTA

Nísia Floresta Brasileira Augusta nasceu na cidade rural de Papari, no Rio Grande do Norte, filha de pai português e mãe brasileira. O nome verdadeiro era Dionísia Gonçalves Pinto, mas utilizou tão ativamente o nome Nísia que raramente é referida pelo nome de batismo. O Brasil era um país politicamente volátil durante os anos 1800 e ela foi forçada a se mudar com frequência na juventude (DUARTE, 2005).

Apesar disso, os pais promoveram nela uma educação forte, mas informal. A herança portuguesa do pai contribuiu para muito da oferta de educação para ela, mas também para a necessidade de se deslocar, pois havia animosidade na região por “interferência europeia” no Brasil. Em 1823, aos treze anos, era casada com um vizinho proprietário de terras, mas não se sabe se essa união foi com o consentimento dela (ALBERTON, CASTRO e EGGERT, 2010).

Apesar disso, ele falhou e ela voltou para a família em poucos meses. Eles se mudaram logo depois. A animosidade mencionada ficou mais evidente no momento em que o pai foi assassinado em 1828 por uma elite pernambucana, ela tinha dezoito anos de idade. Casou-se com um estudante de Direito chamado Manuel Augusto de Faria Rocha. Embora essa relação possa ter parecido necessária para apoio financeiro, o amor dela por Manuel Augusto fica evidente nas referências carinhosas a ele mais tarde (SILVA, 2014).

Após dar à luz a filha, Nísia publicou o primeiro trabalho *Direitos das Mulheres e Injustiça dos Homens* (A Vindicação dos Direitos da Mulher) primeira obra feminista do gênero no Brasil. Originalmente pensado como a tradução de um texto com o mesmo nome da autora inglesa Mary Wollstonecraft, foi descoberto entre os últimos anos pela historiadora Maria Lúcia Pallares-Burke ser na verdade uma tradução de “Woman Not Inferior to Man”, um texto anônimo sobre feminismo publicado em Londres noventa e três anos antes (OLIVEIRA e MARTINS, 2012).

A peça usou argumentos lógicos para defender a igualdade de capacidade das mulheres com os homens na educação, em cargos públicos e, em geral, em todos os níveis da sociedade. A conclusão do texto original aponta que não busca uma revolta contra os homens, mas “apenas significa mostrar o sexo, que eles não são tão desprezíveis como os Homens querem que eles próprios acreditem (DUARTE, 2005).

Para manter crenças aparentes na educação de mulheres, combinada com uma necessidade crescente de sustentar a si mesma e aos dois filhos, ela começou a administrar uma pequena escola para meninas. Em 1837, a Guerra Ragamuffin, considerada uma das guerras civis mais sangrentas do Império Brasileiro, forçou ela a família (e mãe e irmã) a se mudar para 1.500 km ao norte de Porto Alegre para o Rio de Janeiro (CAMPOI, 2011).

Na nova casa, Nísia Floresta recomeçou com a escola e inaugurou com sucesso o Colégio Augusto, que leva o nome do falecido marido. Ela começou a escrever os próprios textos, de natureza educacional. O primeiro deles foi *Conselhos a minha filha* em 1842. O texto era principalmente informação sobre como criar os filhos e funcionava em certo sentido como um livro de “autoajuda”, mas é abundante com um sentido de melhorar a “condição das mulheres” e um reconhecimento que sempre será uma luta (CASTRO, 2010).

Mary Wollstonecraft mais uma vez aparece como uma inspiração, já que ela havia escrito um texto semelhante em 1787. O resto da escrita de Floresta desta época serve tanto como livros didáticos para os alunos quanto como propaganda para a escola. Grande parte do roteiro segue as crenças sociais da época, para não atrapalhar as convenções sociais patriarcais que financiavam a escola, mas com o incentivo para que os alunos não “desperdicem a educação” (ALBERTON, CASTRO e EGGERT, 2010).

Conselhos até começa a insinuar que o falecido marido estabeleceu a educação que ela ensina para a filha, em uma tentativa de insinuar que o currículo vem de um homem. Escritos posteriores fazem menção a ele de maneira amorosa e trágica, em vez de maneira autoritária, mostra o próprio crescimento na confiança e na escola como negócio (CAMPOI,

2011).

Depois de dirigir a escola por seis anos, Nísia e a família mudaram-se para Paris. As razões para essa mudança não são claras, mas o movimento pelos direitos das mulheres coincidentemente foi muito ativo em Paris durante o período em que um governo provisório se formava (DUARTE, 2005).

Ela trouxe de volta muito desse idealismo no momento em que voltou ao Brasil e publicou Opúsculo Humanitário. Para elevar os pontos de vista além da visão simplesmente dos Direitos da Mulher, mas mais para os Direitos Humanos. Ela criticou o sistema educacional do Brasil, o tratamento dado às mulheres, o uso da escravidão e os maus tratos aos indígenas. Naquela época, EUA e Brasil eram os únicos países restantes que perpetuaram a escravidão (CAMPOI, 2011).

Vários dos pequenos ensaios e peças de ficção foram publicados no periódico O Brasil Ilustrado em 1855 e 1856, e inclui uma peça de ficção em prosa sobre um escravo cristão devoto modelado na Cabana do Tio Tom de Beecher Stowe. Como se Nísia já não tivesse tragédia suficiente na vida, em 1849 a filha sofreu uma grave queda de um cavalo, e regressaram à Europa por sugestão dos médicos de que o “ar europeu” a ajudaria a recuperar (OLIVEIRA e MARTINS, 2012).

Enquanto lia e escrevia sobre a dor, ela fez amizade com o fundador do positivismo, Auguste Comte, a cujas palestras ela havia assistido na visita anterior. Os trabalhos posteriores são muito influenciados por esse idealismo e fazem uma abordagem mais científica e natural do feminismo, que assume uma visão do “papel natural” das mulheres (SILVA, 2014).

Os ideais de Nísia relacionados ao feminismo se confundiam com os ideais do catolicismo, o papel doméstico da mulher e as virtudes de ser mãe e esposa. Essas visões eram necessárias para as condições econômicas da sociedade brasileira da época, e ela parecia reconhecer isso. As mulheres eram tão capazes e iguais aos homens e, embora ela acreditasse que elas deviam desempenhar o papel no sentido familiar, relegá-las a um papel doméstico sem instrução era uma injustiça tanto para as mulheres quanto para os filhos de uma civilização (ALBERTON, CASTRO e EGGERT, 2010).

Embora ela não tenha falado fortemente sobre a chamada “independência” das mulheres, ela continuamente se manifestou contra a subjugação e a escassez de educação disponível para as mulheres por toda a vida e publicou com sucesso no momento em que nenhum outro brasileiro o fez. Parte da obra de Nísia Floresta pode ser encontrada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, obras como Direitos das mulheres e injustiça dos homens (1832), Conselhos para minha filha (1842), Fany ou o modelo das donzelas (1847), O rasgo de um Caeté (1849), Dedicção do amigo / Romance histórico (1850), Livro humanoitário (1853), Itineraire d’un Voyage en Allemagne / Itinerário de uma viagem à Alemanha (1857), Scintille d’un’Anima Brasileira (Cintilações de uma alma brasileira, 1859), Trois Ans en Italie, Suivis d’un Voyage en Grèce (Três anos na Itália, seguido por

uma viagem à Grécia, 1864), Le Brésil (Brasil, 1871) (DUARTE, 2005).

3 | CONTEXTO HISTÓRICO

As mulheres do século XIX eram educadas para o casamento, a maternidade e o respeito e aquiescência aos pais e maridos. As janelas das residências abriam perspectivas ao mundo exterior, desde que usadas com discrição, evitava-se a grande exposição. Nessa cultura de submissão, as uniões matrimoniais eram acordadas entre os pais dos futuros noivos e, muitas vezes, baseadas em critérios de conveniência (SILVA, 2014).

No início do século 19, as mulheres eram cidadãs de segunda classe. Esperava-se que as mulheres restringissem a esfera de interesse ao lar e à família. As mulheres não foram incentivadas a obter uma educação real ou a seguir uma carreira profissional. Após o casamento, as mulheres não tinham o direito de possuir os próprios bens, manter o próprio salário ou assinar um contrato (CASTRO, 2010).

Além disso, todas as mulheres tiveram o direito de voto negado. Só depois de décadas de intensa atividade política as mulheres finalmente conquistaram o direito de voto. Durante o início do século 19, as mulheres geralmente ficavam presas nas casas e apenas desempenhavam o caos e as tarefas domésticas. A natureza e a sociedade deram-lhes papéis de donas de casa, guardiãs éticas do lar e de toda a sociedade, bem como de donas de casa para as famílias (ALBERTON, CASTRO e EGGERT, 2010).

Os papéis de donas de casa deviam exercer filhos, cuidar dos mais novos assim como se submetam aos maridos. Socialmente, as mulheres eram consideradas mais fracas, portanto, desiguais em relação aos homens. Algumas pessoas comparariam tal condição como escravidão. As mulheres não tinham controle das vidas. Tudo era totalmente controlado pelos homens da sociedade (OLIVEIRA e MARTINS, 2012).

Primeiro, os pais e irmãos iriam controlá-las se elas ainda fossem jovens e se elas se casassem, os maridos finalmente as controlariam. O objetivo principal era procurar um marido, dar à luz e cuidar dos maridos por toda a vida. Era um tabu para uma mulher permanecer solteira, na verdade, as mulheres solteiras eram desprezadas e desprezadas pela sociedade (LOURO, 2000).

Uma mulher possuía propriedade se ainda estava na casa do pai, mas depois que ela se casou, a propriedade passou para o marido. O marido tinha direito ao acesso a tudo que a mulher possuía, assim como o próprio corpo. Para essas mulheres, o casamento era um compromisso para a vida toda. As mulheres não deveriam se divorciar, elas deveriam viver com os maridos, mesmo que isso significasse viver em um casamento miserável (HAHNER, 2003).

O divórcio era altamente punível e a mulher sempre seria vítima. Isso não apenas minou os requisitos físicos, mas também destruiu as oportunidades de ter qualquer tipo de liberdade. Ele subjogou a voz de influência, não lhes dava nenhuma esperança de alcançar

o reconhecimento social (CASTRO, 2010).

As mulheres não podiam se aventurar em outras atividades além de cuidar da família. O marido era o único ganha-pão da família. A única fonte de financiamento era o marido, portanto, a única chance para as mulheres serem economicamente protegidas era se casarem com homens financeiramente seguros. Isso os tornava mais dependentes dos homens e, se o homem morresse, eles ficariam sem nenhuma fonte de renda além das economias do marido (SILVA, 2014).

A sociedade via as mulheres como seres assexuados; pessoas sem sentimentos e sem vida própria. No entanto, durante os anos 1800, os movimentos de mulheres tornaram-se tão eficazes que as mulheres começaram a desafiar os intelectuais sociais, tradicionais, econômicos e políticos que os impediam por muito tempo. Esse foi o ponto de partida para a virada dos papéis na sociedade (MORAES, 2016).

Ao longo da história, as mulheres tiveram menos direitos legais e oportunidades de ocupação, portanto, menos representação em comparação com os homens. A maternidade e a esposa foram consideradas as principais profissões. O movimento pela emancipação das mulheres durou mais de 70 anos e envolveu três gerações e milhões de mulheres. Cada geração de ativistas testemunhou a divisão do movimento sufragista em campos moderados e radicais (DUARTE, 2005).

Ativistas do sufrágio passaram mais de 50 anos para educar o público e fazer campanhas em estados e nacionalmente para estabelecer a legitimidade do “voto feminino”. Os sufragistas empreenderam quase 20 anos de lobby direto, bem como ações militantes dramáticas, não violentas, para reivindicar o voto (CAMPOI, 2011).

No final do século XIX, entretanto, a maioria das mulheres conquistou o direito ao voto e aumentou as chances de acesso à educação e a outras profissões inicialmente consideradas para os homens. O casamento era considerado muito essencial e significativo para o bem da estabilidade da sociedade. Esperava-se, portanto, que as mulheres fossem muito obedientes e submissas para ter um casamento feliz e estável (OLIVEIRA e MARTINS, 2012).

Durante esses tempos, a educação era um tema discutível e foi o primeiro tema que motivou as mulheres a protestar. Contudo, nenhuma feminista poderia propor um meio pelo qual a educação seria igualada entre meninos e meninas. Somente as filhas de pais ricos teriam educação formal. No entanto, meninas instruídas eram percebidas como pouco atraentes sexualmente, portanto, conseguir casamento foi uma grande luta para elas (ALBERTON, CASTRO e EGGERT, 2010).

A única matéria que as meninas aprendiam na escola era linguagem, leitura e escrita. Outros cursos incluíam responsabilidades e atividades da esposa como tricô, parteira, cozinhar e acenar, entre outros. As mulheres começaram a formar “movimentos pelos direitos das mulheres” que as ajudaram a protestar contra a escravidão e também contra as ditaduras dos homens (LOURO, 2000).

Esses movimentos levaram à revolução que conseqüentemente levou aos processos de emenda constitucional que trouxeram a erradicação da escravidão. Essa foi uma grande conquista na história das mulheres, já que elas podiam expressar livremente as opiniões. Em meados de 1800, as mulheres tornaram-se resistentes à opressão dos homens e queriam se tornar totalmente independentes (CASTRO, 2010).

Como resultado, eles protestaram por oportunidades iguais de educação e ativismo religioso. Não foi tão fácil; as mulheres tiveram que lutar contra os homens e outras mulheres. Os homens em geral negligenciavam as feministas e aquelas mulheres que ainda se dedicavam ao modo de vida tradicional, não queriam ouvir nada sobre a independência das mulheres. O único lugar em que as mulheres obtiveram total apoio foi na igreja, que também tinha interesse próprio (CUNHA e SILVA, 2010).

As mulheres tiveram sucesso nesses movimentos de reforma e, pela primeira vez na história, os homens foram desafiados pela dominação feminina. Assim, as mulheres começaram a desempenhar tarefas fora de casa. Isso significava que eles cozinhariam, cuidariam e educariam os jovens por um salário. Eles também se tornaram professores, enfermeiras e secretárias; que eram os únicos empregos que a sociedade aceitava as mulheres exercerem (HAHNER, 2003).

No entanto, uma mulher só deveria trabalhar enquanto não fosse casada, mas uma vez casada, esperava-se que parasse de trabalhar e assumisse o papel de esposa e mãe. Durante esse tempo, ser dona de casa exigia uma ampla gama de habilidades multifacetadas, uma vez que quase todos os itens eram feitos em casa (CAMPOI, 2011).

No entanto, as oportunidades de emprego aumentaram durante o período da revolução industrial. Muitas mulheres trabalharam nas novas indústrias para preencher as vagas. O sistema escolar público também se expandiu, e levou a que muito mais mulheres fossem empregadas como professoras. A enfermagem também se tornou um trabalho altamente considerado para as mulheres em 1850, após a reestruturação dos hospitais e da carreira de enfermagem (SILVA, 2014).

A guerra civil também contribuiu muito para a evolução do papel da mulher na sociedade. O resultado foi que muitas mulheres conseguiram empregos no governo e em outros cargos, que inicialmente eram ocupados por homens, de modo a preencher os cargos evacuados pelos homens enquanto iam para a luta. Depois da guerra civil, as mulheres continuaram a trabalhar no governo, pois provaram aos homens que realmente podiam trabalhar. Outra coisa que encorajou as mulheres a trabalhar foi a descoberta de uma máquina de escrever (OLIVEIRA e MARTINS, 2012).

4 | EDUCAÇÃO FEMININA

A educação sempre foi influenciada por gênero, classe, religião e nacionalidade. Historicamente, a educação das mulheres foi projetada para ensinar as meninas da

classe média e alta o suficiente para torná-las um material de casamento atraente para os homens, e as aulas eram frequentemente ministradas em casa por governantas com pouca instrução (LOURO, 2000).

A educação era vista como uma forma de tornar as mulheres esposas e mães mais adequadas, não como uma forma de transformar as vidas. Um relatório parlamentar do século 19 disse que as meninas deveriam ser educadas para serem “seres decorativos, modestos e casáveis”. As aulas frequentemente incluíam música, latim, grego e aulas de boas maneiras sociais e etiqueta. Apenas uns poucos privilegiados eram ensinados em alto nível em matérias como matemática, e isso geralmente acontecia com os irmãos (MORAES, 2016).

A educação das mulheres sempre obedeceu às expectativas da classe. As meninas da classe trabalhadora, se é que foram educadas, aprendiam o básico de leitura, escrita, aritmética e habilidades domésticas, como costura. Eles foram ensinados em escolas primárias, muitas vezes escolas de damas pequenas escolas dirigidas por mulheres da classe trabalhadora nas próprias casas ou escolas dominicais administradas pela igreja ou instituições de caridade (CUNHA e SILVA, 2010).

As mulheres não eram encorajadas a ter aspirações acadêmicas, caso isso prejudicasse o apego ao lar, e se acreditava que o estudo acadêmico ia contra a natureza das mulheres e que muito conhecimento poderia afetar a fertilidade das mulheres. Os líderes da Igreja frequentemente eram contra a educação superior das mulheres porque diziam que isso ia contra os ensinamentos da Bíblia (LOURO, 2000).

O processo dolorosamente lento de reforma educacional começou na década de 1840, depois que se reconheceu que, se as mulheres foram as primeiras educadoras dos filhos, elas precisavam de uma educação sólida. A escritora e Educadora Nísia foi de grande importância para a mudança na educação feminina (COELHO, 2002).

A autora Nísia inaugurou o Colégio Augusto em 1838, a inauguração do colégio deu um ensejo a autora para posicionar em atividade a educação para as mulheres. A Nísia introduziu ao ensino no Colégio Augusto várias disciplinas que até aquele momento somente os homens poderiam estudar, disciplinas como Latim, Inglês, Ciências, Italiano e Frances, com a literatura e gramática, também introduziu ensinamentos da História do Brasil, Geografia e o exercício de Educação Física (HAHNER, 2003).

Nísia também limitou o tamanho das turmas e diminuiu então o número de alunos na sala de aula, pois essa atitude traria mais excelência e eficiência ao ensino. Nísia sofreu diversos ataques por atitudes como essa, ataques esses que vinha das famílias tradicionais que se apagavam ao modo como eram as coisas e não aceitavam a mudança, já que o ensino nas escolas da época as mulheres eram para fins domésticos e âmbito familiar (MORAES, 2016).

Porém Nísia não se deixou intimidar com os ataques, nem mesmo se os ataques vinham através de publicações em jornais da época. Mesmo sob críticas a autora deu

segmento a disseminação da escola e foi destemida e valente para alavancar uma recomendação pedagógica revolucionária (LOURO, 2000).

Nísia sempre deixou claro a posição em ir contra os conservadorismos da época, e respaldava um bom ensino as mulheres, ensino que era proibido na época, ela sempre se posicionou sobre a importância que tinha a educação para as mulheres. Nísia foi até acusada de manifestar conduta masculina, denuncia essa que submeteram a duras injurias pessoais. Devido a posição de Nísia, as denúncias supuseram um traço primordial em escritos (CUNHA e SILVA, 2010).

O que muitos não percebem é que, além de melhorar o bem-estar geral das mulheres, o acesso à educação também é importante para a economia cada vez mais global. As mulheres líderes participantes ativas tanto na economia quanto no negócio de ser mulher têm uma responsabilidade especial de tratar da educação das mulheres em todo o mundo. Ao longo dos anos nota-se a incrível mudança na educação feminina (COELHO, 2002).

Nos últimos vinte anos, as mulheres fizeram um progresso educacional substancial. A grande diferença entre os níveis de educação de mulheres e homens que era evidente no início dos anos 1970 praticamente desapareceu. As mulheres têm mais probabilidade do que os homens de frequentar a faculdade após o ensino médio e também de se formar com um diploma de mestrado. Esses ganhos de escolaridade se devem às lutas das mulheres por esses direitos ao longo da história (HAHNER, 2003).

A educação constitui um importante setor que merece atenção especial no enfrentamento desses obstáculos e desafios. Ele tem ajudado a reduzir a lacuna e capacita as mulheres a ocuparem o lugar pleno no mundo do século 21, onde várias metas de desenvolvimento acordadas internacionalmente devem ser alcançadas com ajuda (MORAES, 2016).

A educação feminina evoluiu tanto que hoje em dia a mulher tem livre acesso aos estudos e a faculdades também, a mulher decide o que estudar, o momento em que estudar, como estudar, a mulher decide qual carreira pretende seguir e segue o curso dos estudos para alcançar essa meta. A mulher do século XXI diferentemente da mulher dos tempos da Nísia não pensam exclusivamente na família e em servir o lar. A educação feminina tem efeito tão devastador que as mulheres já ultrapassam os homens em estudos e nível de escolaridade (HAHNER, 2003).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É difícil superestimar a importância da educação para o bem-estar dos indivíduos em todo o ciclo de vida. Em geral, indivíduos com alto nível de escolaridade tendem a ter um melhor domínio sobre os recursos, níveis mais altos de emprego e empregos mais bem pagos, têm uma expectativa de vida mais longa e menos desigual, enfrentam menores riscos de se divorciar, de serem pobres ou de se tornarem materialmente privados e

desfrutar de mais níveis de bem-estar subjetivo.

A criação de Nísia e da vida dela se contrapõe como ímpeto de conhecimento, os ideais e o que Nísia acreditava para a posição da mulher, conjecturar a emancipação feminina e acabar com a soberania masculina. Todo o ofício de Nísia se concentrou em explorar o mundo, ter uma perspectiva diferente da maioria e usar isso a favor das mulheres que pouco eram valorizadas na época.

O tradicionalismo da época denotava que as mulheres deveriam se dedicar exclusivamente ao marido e aos filhos. Nísia em vários dos escritos cita conselhos e recomendações a como as mulheres poderiam conservar o lar e a família em plano equilíbrio e simetria, porém Nísia defendia que os deveres das mulheres não se limitava a somente ser dona do lar.

Nísia defendia que a liberdade só iria acontecer no momento em que as mulheres estivessem desprendidas de sujeitar-se. Nísia foi uma mulher muito à frente da época e do que se acreditava ela revolucionou os estigmas da época. A autora chama a atenção do governo para a educação da mulher brasileira. Questiona os ideais de civilidade, progresso e liberdade tão preconizados pelos movimentos independentistas, mas negados às mulheres que ainda preservavam a condição de submissa e incapaz.

A autora também é enfática nas críticas ao governo brasileiro, que diz não inova na educação feminina. Defende a importância de uma educação feminina, moral, instrutiva e igualitária para homens e mulheres. As reformas pelas quais passava o país exigiam avanços na educação das mulheres, mas não foram observadas na vida pela autora. Infelizmente, o progresso do Brasil não se baseou na educação das mulheres, o que para ela era inadmissível.

Em toda essa árdua luta pela educação da mulher, pode se considerar Nísia Floresta como uma das pioneiras não só do feminismo brasileiro e latino-americano, mas também na divulgação e formulação do direito a uma educação que respeite a capacidade intelectual da mulher e promove a igualdade de direitos, rompe preconceitos e supera a subordinação historicamente imposta a eles, inclusive a educação.

A autora também contribui para a crítica ao colonialismo, e oferece elementos tanto para compreender como a educação tradicional serviu para manter a colonialidade do poder quanto para vislumbrar o papel da educação feminina na emancipação da sociedade. A Nísia teve um papel importante em toda a luta e transformação no acesso à educação para mulheres e meninas.

A análise educacional da escritora também revela o pensamento sobre as especificidades das mulheres do terceiro mundo, Nísia Floresta vai muito além do entendimento do âmbito da história da educação. As observações apresentam questões epistemológicas que auxiliam a repensar o feminismo.

A educação feminina mudou drasticamente o papel das mulheres na sociedade. As ocupações eram limitadas, mas as mulheres começaram a se infiltrar no mundo dominado

pelos homens. Depois de experimentar o ensino, as aspirações mudaram e, gradualmente, as expectativas da sociedade também tiveram que mudar.

A educação gerou confiança e empoderamento. Com o empoderamento, veio a constatação de que as mulheres não deveriam ser consideradas menos cidadãos do que os homens e, portanto, deveriam ter os mesmos direitos dos homens. As mulheres instruídas estavam mais aptas a desafiar o papel dos homens como ilustração dominante e a justificativa falha para a negação do sufrágio. Antes dessa época, as mulheres não tinham educação.

Nísia Floresta deixou um importante legado e em dias atuais a educação de mulheres tem extrema importância não só para as próprias, mais para a sociedade num todo. Mulheres instruídas podem obter excelentes empregos e, portanto, ganhar mais dinheiro. Consequentemente, beneficia a economia da comunidade e do país.

Uma vez que as mulheres se tornam educadas, elas se sentem mais capacitadas para sair de situações violentas e abusivas que podem estar. As sociedades ficam totalmente mais sensatas se valorizam a educação da população feminina. Se as meninas/mulheres são educadas, as famílias, comunidades e nações prosperam.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, M.; CASTRO, A. M. A.; EGGERT, E. **Nísia Floresta A mulher que ousou desafiar sua época: educação e feminismo.** Poiésis - Revista de Pós-Graduação em Educação, Tubarão, v.3, n.5, p.46-55, 2010.

CAMPOI, Isabela Candeloro. **O livro “Direito das mulheres e injustiça dos homens” de Nísia Floresta:** literatura, mulheres e o Brasil do século XIX, História, São Paulo, v. 30, n.2, p. 196-213, 2011.

CASTRO, Luciana Martins. **A contribuição de Nísia Floresta para a educação feminina:** pioneirismo no Rio de Janeiro oitocentista. Outros Tempos. Volume 7, número 10, dezembro de 2010.

COELHO, Mariana. **A evolução do feminismo:** subsídios para a sua história. 2. ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

CUNHA, Washington.; SILVA, Rosemaria. **A educação feminina do século XIX:** entre a escola e a literatura. Revista Gênero. Niterói, v. 11, n. 1, p. 97-106, 2. Sem. 2010.

DUARTE, Constância Lima. **Nísia Floresta:** a primeira feminista do Brasil. 1ª ed. Santa Catarina: Mulheres, 2005. 144 p

HAHNER, June E. **Emancipação do sexo feminino:** a luta pelos direitos da mulher no Brasil: 1850-1940. Florianópolis: Mulheres, 2003.

LOURO, Guacira L. **Mulheres na sala de aula.** In: PRIORE, Mary Del (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

MORAES, Maria Lygia Quartim de. IN: WOLLSTONERAFT, Mary. **Reivindicação dos direitos da mulheres**. Trad. Ivania Pocinho Morra. São Paulo, Boitempo, 2016

OLIVEIRA, Anna Olga Prudente de; MARTINS, Márcia A.P. **Nísia Floresta e direitos das mulheres e injustiça dos homens**: uma tradução em busca do original. Scripta Uniandrade. 2012.

SILVA, Elizabeth Maria da. **Mulheres, Emancipai-vos!** Um estudo sobre o pensamento pedagógico feminista de Nísia Floresta. Caruaru, 2014. 215 f. Dissertação (Mestrado e educação) - Universidade Federal de Pernambuco, 2014

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 11, 156, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 167

Água 65, 70, 71, 75, 76, 81, 82, 87, 91

Aprendizagem 4, 11, 14, 42, 44, 45, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 87, 121, 132

B

Brasil 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 37, 38, 57, 68, 71, 86, 87, 116, 118, 120, 130, 133, 135, 136, 142, 153, 157, 158, 162, 165, 166

C

Catadores 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142

Centrífugas 88, 90, 91, 99, 100

Ciência 16, 20, 28, 40, 56, 60, 61, 62, 87

Clima organizacional 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14

Colaboradores 2, 3, 6, 9, 10, 11, 12, 158

Coleta seletiva 132, 133, 134, 135, 136, 138, 141, 142, 143

Conhecimento 29, 35, 37, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 53, 55, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 129, 132, 157, 158, 160, 161, 162, 163

Consultoria 160, 161, 164, 165

Cultura popular 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

E

Educação 1, 8, 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 49, 55, 56, 57, 58, 61, 68, 69, 132, 134, 138, 142, 143, 163, 164, 167

Empresas 2, 5, 7, 12, 116, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Energia 13, 71, 110, 111, 113, 116, 119, 120, 122, 123, 124, 129, 130

Ensino 11, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 28, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 116, 134, 136, 139, 142

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 23, 28, 30, 31, 33, 36, 38, 45, 46, 47, 49, 52, 55, 56, 68, 167

Estresse 144, 145, 146, 153

F

Fabricação 86, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118

Ferramenta 2, 12, 41, 44, 55, 113, 125

Finanças 155, 157, 164

G

Gestão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 116, 117, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

I

Impressão 3D 105, 116

Inovação 13, 102, 158, 159, 162, 167

Instituição 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 147, 154

L

Liquidez 155, 160, 164

Lixo 133, 134, 136, 138, 141, 143

M

Material reciclado 132, 137, 142

Meio ambiente 133, 134, 140, 141, 142, 143, 146

Mercado 7, 10, 26, 104, 116, 118, 135, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164

Metal 102, 105, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118

Mulheres 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 150

N

Negócio 30, 36, 157, 159, 160

Nísia Floresta 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 39

O

Organização 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 17, 19, 20, 21, 45, 52, 55, 69, 139, 145, 150, 158, 160, 161

P

Paulo Freire 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26

Planejamento 2, 14, 15, 54, 65, 143, 145, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164

Programação 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56

Prototipagem 102, 104, 109, 118

Q

Química 58, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 106, 107

R

Random survival forests 88, 89, 99, 101

Recursos humanos 2, 3, 8, 14, 145

Redes neurais 119, 120, 121, 123, 124, 129, 130

Robótica 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56

S

Saúde 20, 22, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Semiótica 58, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69

Sensibilização 132, 140, 141

Sensoriamento hídrico 70

Signo 58, 63, 64, 65, 66

Síndrome de Burnout 144, 146, 147, 149, 152, 153, 154

Sistema educacional 16, 20, 31

Solo 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87

Solubilidade 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68

T

Tecnologia 4, 16, 40, 50, 56, 102, 105, 109, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 165, 167

Trabalhador 144, 145, 152

U

Umidade 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 123

UTI 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152

V

Valores 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 19, 21, 23, 24, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 94, 97, 98, 134, 148, 154

Y

YOLOv3 119, 124, 129, 130

Políticas públicas

para ciência, tecnologia e inovação 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Políticas públicas

para ciência, tecnologia e inovação 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

